

Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

2.º Anno

Barcellos, 28 de abril de 1898

N.º 66

BANCO DE BARCELLOS

A nossa attitude—As acções a 30\$000 reis—O Banco desgraça o concelho—O exorbitante juro de 8 p. c.—Os gerentes não querem syndicancia aos seus actos.—O Banco sustenta com os seus annuncios o orgão progressista

Aqui estamos e estaremos, como sentinella vigilante, sem cairmos na grandissima responsabilidade de dormir...

E é preciso que estejamos muito atilados, de olhos muitissimo abertos, para que façamos o Banco entrar na ordem.

E apesar de termos dito que não tinhamos lá, como não temos, sequer um vintem—e d'isso ter tirado partido, Pancracio, na sua ultima carta para o «Commercio»—não significa a nossa phrase mais que a pura imparcialidade.

Os jornaes que ainda ha pouco excitaram o Porto, quando a questão da fusão de bancos, não tinham os seus interesses monetarios ligados com essas casas de credito, que nos conste.

O que nos faz estar aqui, com esta attitude, é ver que no Banco se **faz politica**; que o Banco está a **tirar a camisa** aos que a elle precisam de recorrer.

E se ha, no geral, quem isto pense, e, peor, o sinta, nós d'elles nos fazemos ecco.

Não temos lá sequer um vintem, porque se o tivéssemos hoje mesmo o iriamos buscar.

Não temos lá sequer um vintem, mas que tem isso para o caso?

Não temos lá sequer um vintem, mas temos direito de saber do vintem dos outros.

Não temos lá sequer um vintem, mas julgamo'-nos **obrigados** a dizer que se estão a retirar centenas de contos do Banco.

Não temos lá sequer um vintem, mas manda-nos a consciencia afirmar que as acções do Banco de Barcellos vendidas ha pouco a 45\$000 reis dão presentemente só **30\$000**.

Não temos lá sequer um vintem, mas cumprindo o nosso mandato de jornalistas, estamos aqui promptos a escrever que sendo ha poucos mezes proposta uma commissão de syndicancia aos actos dos actuaes gerentes, composta de pessoas de alta respeitabilidade e imparcialidade, não foi aceita, deixando-nos **pedra no sapato**, porque «quem não deve não teme».

Não possuímos lá sequer um vintem, mas não temos duvida em afirmar que o sr. José Ramos não é assiduo no Banco, porque tem a politica, a que se entrega pertinazmente, tem a advocacia que lhe toma um tempo infinito e o lugar de administrador a que applica algumas horas.

Não temos lá sequer um vintem, mas precisamos pagar que o Banco de Barcellos está a **desgraçar** este concelho, **absorvendo** a propriedade, mercê do horroroso, do terrivel juro de 8 p. c. **(oitto por cento!..)**

Não temos lá sequer um vintem, mas importa que informemos o publico da *miseravel usura* d'um juro exorbitante para quasi unicamente manter, como se aquillo fosse um hospital, tres gerentes, um guarda-livros, dois ajudantes d'este, um continuo e um procurador; com a agravante de, além dos seus magnificos ordenados, pedirem gratificações exaggeradissimas, nos fins d'anno!

Políticos—srs. Ramos & Figueiredo—que por este semanario os atacar como progressistas não nos enviaram o seu relatório de gerencia.

Políticos—srs. Ramos & Figueiredo—que sustentam o seu semanario, o «Commercio de Barcellos», com os annuncios do Banco, que deviam distribuir por igual a todos os periodicos d'esta villa, porque elles não são *exclusivo* do orgão progressista.

Politico o sr. Figueiredo que *metteu* no Banco o chefe do partido em que milita, (sr. Ramos), pelo mentiroso pretexto de o sr. padre Lima dar muitas faltas de comparencia n'aquella casa de credito!

Politico o sr. Figueiredo que *metteu* no Banco o seu tio e correligionario—Domingos de Faria—como procurador, pelo motivo do que desempenhava esse logar se recusar a conseguir o abatimento d'uns juros, dinheiro que era dos pobres infelizes da Santa Casa, que tinha de pagar o pae do seu collega no Banco, José Ramos e, simultaneamente, dirigente politico!..

O sr. Domingos Figueiredo interpellado ácerca da questão que aqui levantamos sobre o Banco de Barcellos, disséra preteritoriamente «que só lia a nossa folha no tribunal.»

Medido isto, pesado isto, não ha senão uma phrase insensata, que dá perfeitamente ideia do quanto vale intellectualmente tal individuo.

Como podia o sr. Figueiredo chamar-nos ao banco dos réus sem primeiro lêr as nossas palavras ou, pelo menos, mandal-as lêr?

Mas advinhando as intenções do gerente-progressista, declaramos ao publico que nos lê que não temos medo.

Estamos aqui, dentro da lei, e desempenhando o papel que nos confia o nosso mister de jornalistas.

Nos limites da razão e boa educação cumpriremos á risca o nosso papel.

Devemos aclarar o publico sobre tudo que possa prejudical-o.

Não escrevemos para o sr. Domingos Figueiredo, porque gostamos de quem nos entenda, e mesmo porque não é do nosso costume dar satisfações a *um creado*, quando podemos entender-nos directamente com o dono da casa.

Isto que aqui dizemos é unicamente para os srs. accionistas, para os patrões do sr. Figueiredo, e para o publico interessado.

Consta-nos que, brevemente, um grupo de accionistas do Banco de Barcellos, vae requerer a convocação da Assembleia Geral, para protestar contra o proceder da maioria da gerencia, protesto este que será impresso e distribuido a todos os accionistas e depositantes.

Advogaremos esta ideia no proximo numero.

Enviamos o n.º de hoje, gratuitamente, a todos os depositantes e accionistas do Banco, auzentes d'esta villa, bem como aos nossos estabelecimentos publicos.

LIGADURA PARA ENXERTOS

Como os nossos leitores sabem, as ligaduras geralmente ousadas, raphia e junco teem o grave inconveniente de não serem sufficientemente elasticas para permittir o engrossamento da planta no sitio da soldadura. Resulta d'este facto que as cellulas da camada cambial quando começam a multiplicar-se para formar o tecido cicatricial, encontram uma resistencia que as comprime oppondo-se á sua expansão, e retardando-se muito sensivelmente a multiplicação de cellulas em contacto do garfo e do cavallo, que tanto importa se faça rapidamente para a solidez da soldadura.

A ligadura da rolha, já muito generalizada entre os viveiristas da nossa região, offerece maior elasticidade, e é pois preferivel. Em compensação porém difficulta o accesso do ar, que tambem é necessario á vida das cellulas e o seu custo é bastante mais elevado do que o junco ou raphia.

Parece agora que um jardineiro francez, M. Audeberte conseguiu achar uma ligadura bastante solida, barata, e sufficientemente elastica para não exercer comprehensão alguma sensivel sobre as cellulas do *cambismo*; é o arame de chumbo. Este arame macio, enrolado em volta do enxerto vae-se alargando a pouco e pouco á medida que este engrossa, conservando-se sempre sufficientemente apertado para manter o garfo no seu logar, e sem difficultar o accesso do ar. Em resumo parece ser uma ligadura ideal.

Accresce a vantagem de que um trabalhador póda ligar com o fio de chumbo mais enxertos por hora do que com a raphia, e ainda que o chumbo não apodrece.

As Raposas

Consta-me que o tal Bernardino deu séria casca com a historia da *gata*, e não me admira, porque para um regedor é forte a piada.

Eu não gosto, francamente,
Que por ahí se lhe pegue
Mandal-o é mais concludente,
Para o diabo que o carregue!

Agora, aqui para nós, não o vão dizer a ninguem, quem está fulo é o sr. administrador; e eu entendo, cá de mim para mim, que o homem tem razão. Pois, que diabo! não se havia de lembrar que um regedor, ao menos, devia lêr! Lá os padres, esses vá; porque como lêem em latim, a «austoridade» não os percebe.

O caso é serio, e enrasca,
Ao regedor fazer mófa,
Pois o homem pode dar casca
Por lhe fazerem galhofa!

E como o tal regedor
Tem «influencia» a valer,
Talvez perca um eleitor
Por não saber escrever!

Agora para as proximas

eleições o caso muda muito de figura. Os progressistas têm as assembleias todas vendidas (como nas de deputado); e, até ao revd.º das Carvalhas, prometteu, um «moderno» triumpho (?) politico, um conto de reis para uma estrada em projecto n'aquella freguezia.

O que é verdade é que o abbae nosso amigo, como nos vê assim *brandinhos*, houve por bem mandar ás batatas o novo e perigoso tentador. Safa!

Não é tudo, mais vereis.
Senhor de «cutello e faca»
Prometter contos de reis
Para virar a «casaca»!

E assim, uma tal franqueza,
Não me deixa admirado,
Pois gastará com certeza
Até ficar depenado!...

Mas para tentar o padre
P'r'a Camara tem olhado,
Pois do pão do meu compadre
Gordo não ao afilhado.

Eu acho que os pobres diabos fazem bem em prometter o diabo a quatro, porque, em fim, estar «de cima» a fazer figura triste, isso é lá para os outros, e depois, estando de poleiro (estão verdes!) cumprirão, se muito bem o entenderem, como é seu louvel costume!

Vão levar uma «chitada»
Na eleição que está á porta,
E na «ducta» porfiada
Ficarão na cepa torta!

Adeus, até á semana, que d'aqui até lá, os «das castanholas» dar-nos-hão outra barrigada de riso.

Que farçantes tão burlescos!

Pandego.

Franqueira

Os trabalhos da referida estrada vão muito adiantados, indo quasi em meio do monte. Os carros já vão até ao sopé do monte, e contam que dentro em pouco se possa ir lá acima, á Ermida.

Têm sido incansaveis e d'um zelo extraordinario esse punhado d'homens que cometeram um acto verdadeiramente arrojado. São valentes e dignos!

Qualquer pessoa que queira contribuir com algum donativo para aquelle empreendimento de grande alcance, pode dirigir-se ao estabelecimento do sr. Francisco Carmona, á Porta Nobre, que é secretario da commissão angariadora de donativos.

Não descancem; depois, mais tarde, conhecerão quanto bem pagos serão os seus sacrificios e poderão ter o justo orgulho de serem iniciadores d'uma obra em demasia grandiosa.

Festa de Cruzes

Não ha mal que sempre dure. Depois de se queimarem os ultimos cartuchos em prol d'uma causa que é justa, depois de estampar aqui todas as conveniencias, alfin somos ouvidos e secundados por uma briosa commissão que vae realisar pomposos festejos.

Apraz-nos mencionar factos d'esta natureza, que nos mostram que não está ainda bem extincta a fibra patriótica, e assim reviver uma festa que nós julgavamos terminada em nossos dias.

Felicitemos do coração esse grupo de dedicados rapazes.

Consta-nos, porém, que um grande numero de vendedores que tudo lucraram com a festa, e que dias antes mostravam empenho na realisação do arraial, são agora os primeiros a darem desculpas de não contribuirem para a Festa, pois que nenhum proveito tiram d'ahi...

E' deveras singular que esses cavalheiros apresentem a sua recusa baseada n'esse argumento, pois é incontestavel que são os que mais lucraram.

Eis o programma das festas

Dia 1—Alvorada ás 4 horas da manhã, fazendo-se ouvir duas bandas de musica e queimando-se bastante fogo do ar.

Durante o dia as mesmas phylarmonicas continuarão a tocar pelas ruas de Barcellos, que se acharão profusamente embandeiradas, e nos respectivos coretos.

E assim se dará principio aos grandes festejos.

Dia 2—Principio da Feira Franca que se prolongará nos dias immediatos, e que é a mais importante que se realisa em Portugal, na qual os nossos visitantes poderão apreciar os productos das nossas pequenas industrias concelhias, alguns dos quaes muitissimos curiosos.

A' noite haverá o arraial com illuminações á moda do Miah, que se estenderão pelos principaes pontos da villa, na disposição das quaes haverá capricho e gosto.

Fogo por 4 pyrothechnicos dos mais afamados, cuja escolha mereceu o maximo cuidado da parte da commissão promotora d'estes festejos.

Depois de ter sido queimado o fogo do ar, serão queimados 4 bouquets nos limites da villa, de maneira que se cruzem, produzindo um effeito surprehendente.

Dia 3—Festa de egreja, constando de missa cantada a grande instrumental da capella do sr. Manoel Leite e sermão por um prégador de reconhecida nomeada. O templo, que no seu genero architectonico é distincto, será adornado com esmero. As musicas tocarão pelas ruas e nos coretos como no primeiro dia da festa. No final dos festejos será queimada uma enorme girandola de foguetes.

A commissão dos festejos conta conseguir redução nos preços de bilhetes dos caminhos de ferro.

Inspeção

No quartel do 2.º batalhão d'infanteria 20, n'esta villa, procedese nos dias 8 e 15 de maio, á inspeção das praças da 1.ª e 2.ª reserva domiciliadas n'este concelho.

Grande festividade

A meza administradora da confraria de Nossa Senhora da Ponte, em sua ultima sessão conjunctamente com a Commissão Auxiliar, resolveu que os grandes festejos a essa milagrosa imagem tivessem logar nos dias 18 e 19 de junho proximo.

No dia 18 haverá deslumbrante arraial: vistosas illuminações desde a Ponte á Egreja parochial, fogo preso e do ar, danças e descantes populares, etc. tocando quatro bandas de musica das mais afamadas.

No dia seguinte, 19, continuarão as bandas nos coretos, seguindo-se a festividade de egreja, sermão e procissão, que percorrerá as ruas principaes.

O sermão está encarregado a um dos nossos primeiros oradores.

Na procissão, que levará grande numero d'anjos, incorporar-se-hão as quatro bandas de muzica.

Dada a muita actividade e zelo da Commissão, é de esperar que os festejos sejam deslumbrantissimos e que atraiam grande concorrência de forasteiros.

Moeda falsa

A policia civil de Braga capturou, ha dias, n'aquella cidade um individuo d'appellido «Granja» da freguezia d'Alheira, d'este concelho, e que alli foi surprehendido a passar moedas de 200 reis, falsas.

A mesma policia, em diligencia, veio no dia seguinte á citada freguezia e capturou um tal Cervães, talvez cúmplice na mesma industria de falsificação.

Não sabemos mais pormenores, mas do que for occorrendo informaremos os nossos leitores.

Caldas do Eirogo

O estabelecimento thermal das Caldas do Eirogo é aberto ao publico em breves dias.

A avaliar pelos pedidos d'aposentos, feitos ao nosso amigo sr. Chysogono Correia, a concorrência este anno deve ser numerosa.

A guerra

O apreciado jornal parisiense *Temps*, chegado ha dias, refere-se nos seguintes termos á guerra de Hespanha com os Estados-Unidos.

A despeito das intenções evidentes e de interesse não menos manifesto de um dos belligerantes, é muito difficil que o theatro da guerra seja strictamente o golpho do Mexico e á visinhança das Antilhas.

Sem duvida, os Estados Unidos possuem em Key-West, quer dizer na proximidade da Habana, uma esquadra bastante poderosa, sob as ordens do almirante Sicard. Este official general, que igou o seu pavilhão no cruzador «New-York», dispõe, além d'este barco dos dois maiores couraçados da marinha de guerra americana e de muitos outros navios.

Affirma-se que a esquadra hespanhola nas aguas de Cuba, não tem força para se medir com esta divisão naval, a que um certo numero de navios destacados em outras partes do golpho podem prestar rapidamente o seu auxilio.

Comtudo, é necessario contar com as defezas permanentes do littoral cubano, sem esquecer esses torpedos que o almirante Bèrenger affirma terem sido collocados, durante o ministerio Canovas, cuja presença na bahia da Havana tenderia a confirmar a versão americana das causas da explosão do *Maine*.

O exercito hespanhol, apesar de diziuado pela doença, deve, comtudo, possuir em Cuba um effectivo de mais de cem mil homens.

Não bastará apenas um golpe de mão para aprehender a perola das Antilhas. Além d'isso, é bem evidente que o interesse da Hespanha, no final da lucta, seria o de procurar inquietar o inimigo no maior numero de pontos simultaneamente, de ameaçar os seus portos abertos e o immenso littoral não defendido que se estende da ponta da Florida á extremidade do Maine, e sobre a qual não poderia velar eficazmente a esquadra volante de Schley, emfim, de dar golpes certos no commercio maritimo dos Estados-Unidos, lançando sobre os navios de guerra de marcha muito rapida, se o gabinete de Madrid renunciar ao seu direito de corso.

A estas condições, tudo indica que a guerra começará por ter uma grave influencia no commercio internacional.

Mais do que em outras quaesquer circumstancias, ver-se-ha brilhar esta indefectivel solidariedade do nosso mundo moderno, tão complicado, esta dependencia mutua dos diversos membros da comunidade das nações, esta unidade inidade indisivel que faz com que, haja o que houver, a politica da acção concertada se imponha e que o isolamento do egoismo seja uma mentira.

«O Jornal de Noticias» de terça-feira, tem, tambem, os seguintes trechos, sobre a guerra:

A esquadra hespanhola ainda no domingo ultimo estava em Cabo Verde, constando que largaria hontem de manhã para rumo desconhecido. Os americanos, que não ignoram essa circumstancia, tem attribuido a demora da partida á falta de elementos necessarios para uma campanha difficil.

No emtanto, não se comprehende como aquella esquadra possa estar tanto tempo desarpecebida, e tudo leva a crer que os navios hespanhoes não partirão para o mar das Antilhas. Os *yankees* a quem a loucura da guerra não tirou ainda o senso e a reflexão estão assustados e não duvidam de que essa esquadra se prepare não só para um ataque a qualquer porto importante mas ainda para interromper o commercio ou metter entre dois fogos a esquadra americana que está bloqueando Cuba.

Quaes as ordens e planos a que ella vae obedecer ver-se-hão em breves dias.

Missa

Na passada sexta-feira foi rezada uma missa no templo do Bom Jesus da Cruz, suffragando a alma do infeliz Adriano Simões.

Durante o santo sacrificio a banda dos Voluntarios, de que o finado fez parte, tocou no córo uma marcha funebre.

Centenario

Eis o programma das festas do proximo centenario da India:

Dia 17 de maio.—Alvorada: Salva de 101 tiros em todas as fortalezas do paiz, repiques de sinos, grandes girandolas de 1:498 foguetes; 9 horas da manhã: Concurso de tiro até á 1 hora: Sessão solemne na Sociedade de Geographia; 4 horas da tarde: Tourada; A' noite: Feira Franca, illuminações, fogo de vista.

Dia 18.—9 horas da manhã: Concurso de velocipedes; 1 hora da tarde: Te-Deum nos Jeronymos; 4 horas da tarde: Parada, visita d'el-rei á Feira Franca; 9 horas da noite: Festival em S. Carlos; A' noite: Illuminações, Feira Franca.

Dia 19.—10 horas da manhã: Inauguração do Aquario; 1 hora da tarde: Inauguração da Exposição Agricola; 4 horas da tarde: Revista Naval; A' noite: Illuminações; Feira Franca.

Dia 20.—8 horas e meia da noite: Baile na Sociedade de Geographia. Espectaculos gratuitos, illuminações, Feira Franca.

As sessões de congressos terão logar antes ou depois das festas. O mesmo succederá para qualquer passeio no Tejo, ou outras excursões de iniciativa particular.

Além d'isto haverá outros festejos da iniciativa do governo e particulares.

A proposito da celebração do centenario lê-se no nosso illustrado collega da capital «Novidades»:

«O sr. Magalhães Lima protesta contra a supressão das festas do centenario. Está muito festeiro, este amigo dos povos, que andam em briga de sangue, e membro da commissão internacional da paz e arbitragem, que tem agora como traducção a guerra.

Lavrando o seu solemne protesto, o sr. Magalhães Lima decreta, que são infundadas as razões invocadas para não se fazerem os festejos. Acrescenta:

E afinal de contas, nada d'isso é. Não convém que se faça o centenario, porque ha serios receios, nas altas regiões, que a celebração se transforme «como natural mente se ha-de transformar», dada a ausencia do elemento official, n'uma imponente manifestação patriótica, que não convém n'esta época de *convulsões* e em que tanto se falla na alienação das nossas colouias.

Nunca tinhamos considerado a questão por esse lado; e ainda agora nos repugna discutir a sob tal aspecto. Mas na ordem de idéas do governo, o sr. Magalhães Lima acaba de fornecer-lhe um argumento decisivo para supprimir os festejos.

A nossa ordem de idéas é outra, mas decisiva para quem tenha respeito pelas prescrições do senso moral.

Porque ha guerra entre a Hespanha e os Estados-Unidos não havemos de suspender as funções principaes da nossa vida social e os nossos recreios. A propria Hespanha não fechou os seus theatros e as suas praças de toiros. Mas os festejos do centenario foram annunciados e planeados com *caracter internacional*: e para isso se fizeram convites, que já não poderiam ser retirados, dando-se outro caracter áquelles festejos. Ora é uma suprema inconveniencia, que a festa se realise, quando duas das nações, para ella convidadas, procuram dilacerar-se a ferro e fogo. E essa inconveniencia toma a feição quasi d'uma affronta, sendo uma d'essas nações nossa visinha e irmã. As normas de delicadeza, que regem as relações entre particulares, applicam-se tambem ás relações entre os estados.

Frequentes vezes, e com razão, se accusa de egoismo o concert dos governos fortes, que deixam ao abandono a causa da justiça e a solidariedade das raças. Pois ha uma coisa mais vergonhosa e mais censuravel: é o egoismo brutal de um paiz fraco, manifestado na falta de condolencias pelas desventuras proximas.

Não temos oiro nem exercitos nem poderosas esquadras. Mostremos ao menos que temos coração, e que, se somos faltos de fortuna, não o somos tambem de sentimentos generosos.

As festas do centenario serão uma nódoa sobre o nosso paiz.

Toque de sinos

Segunda-feira e segundo a antiga usança é mudado o toque dos sinos, principiando os artistas a ter mais uma hora de descanso.

Phenomeno!

Uma correspondencia de Braga para o «Primeiro de Janeiro» diz com data de 26:

«Uma commissão de cavalheiros de Barcellos, veio hontem cumprimentar o sr. governador civil.

Esta commissão era composta dos seguintes srs.: dr. Julio Vieira Ramos, administ. a lor do concelho, dr. Miguel Pereira da Silva, Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz, abbade Antonio Paes de Villas Boas, José Machado Salter de Mendonça, Antonio Albino Marques d'Azevedo, abbade de Carapeços, abbade d'Aldren, **abbade Luiz da Costa Almeida Ferraz**, abbade de Frago, Joaquim José d'Oliveira e Manoel Augusto de Passos.»

Produziu pismo profundo
Immensa perplexidade
Quando se soube no mundo
O Luiz Ferraz ser abbade!

Causou-nos extranhese que não acompanhasse a commissão o sr. Eduardo Ramos, e, até, talvez, o sr. Governador Civil reparasse n'esse facto.

Evasão

Ha dias evadiu-se, quando foi buscar um cantaro d'agua á fonte, o preso Manoel Carreira, da freguezia de S. Claudio de Curvos (Espozende)

Rectificação

Ex.ªs Am.ªs e collegas do jornal o «Barcellos»:

Peço-lhes a distincta fineza de declararem no seu acreditado jornal o «Barcellos» se sou eu ou não o auctor d'uma local publicada ha tempos n'essa folha, sobre um foliar offerecido pela «Bacella» em domingo de Paschoa.

Vem isto a proposito d'um communicado inserto no ultimo n.º do «Commercio de Barcellos», a que não posso descer a responder, visto o seu signatario, baldo por completo de educação e de instrucção, não ter responsabilidade moral sobre aquillo que outros, muito a seu sabor, lhe inspiram e redigem para a imprensa.

Pela inserção d'esta carta e resposta pedida, desde já agradeço o que é, como sempre,

Am.º Collega Obr.ºº

P.º José Dias Velloso.

Em resposta ao nosso presadissimo amigo, cumpre-nos declarar:

1.º que a local referente ás *bernardices* dos Bernardinos ou *Bernardos* da Silva é devida unica e exclusivamente á penna de um dos redactores d'este jornal;
2.º que o nosso informador recebeu a noticia da *bernardice* directamente da propria pessoa encarregada de levantar os foliares;

ANNUNCIOS

Edital

O Dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, Juiz de Direito n'esta Comarca de Barcellos, &

Faço saber que se acha patente no cartorio do 3.º officio d'este juizo uma das listas das eliminações, alterações e addicionamentos feitos no Recenseamento Eleitoral do corrente anno, por sentença publicada em 22 do corrente mez, afim de ser examinada pelos interessados durante o praso de cinco dias, a contar de hoje.

Barcellos, 26 de abril de 1898.

O Juiz de Direito,
Antonio A. Fernandes Braga.

Edital

O Dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, Juiz de Direito n'esta Comarca de Barcellos, &

Faço saber que as audiencias geraes do 2.º Trimestre do corrente anno, principiam n'este Juizo no dia 9 de Maio proximo por 10 horas da manhã no Tribunal Judicial, como consta da tabella affixada no mesmo Tribunal; e que findas as audiencias geraes terá logar a correição nos officios de justiça e tomarei conhecimento de quaesquer queixas fundadas que se apresentem sobre abusos, erros d'officios ou crimes dos empregados judiciaes d'esta comarca para o fim de se providenciar como for de justiça.

Por tanto todas as pessoas que tiverem queixas fundadas a fazer deverão apresental-as ao escrivão abaixo assignado, cobrando recibo.

Barcellos, 22 de abril de 1898.

O juiz de direito.

Fernandes Braga.

O escrivão, do 5.º officio
Augusto M. Lopes d'Almeida.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Jnizo de Direito de esta comarca, e cartorio do escrivão do 5.º officio—Mattos—nos autos d'inventario a que entre menores se procede por obito de Ignez Iria Ferreira de Lima, que foi do lugar de Mereces da freguesia Villa Cova, e em que é inventariante o filho Joaquim Antonio Ferreira do

Valle, casado, da Cidade do Porto, correm editos de trinta dias a citar o marido e pae Antonio Joaquim do Valle, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para dentro do referido praso assistir, querendo a todos os termos até final e para ratificar o já processado, com a pena de revelia, e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos 16 d'Abril de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio

Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

Pergunta

O inquilino da casa de dous andares, nova, sita na rua Faria Barbosa, com mobilia ou sem mobilia, segundo annuncio publicado no ultimo «Commercio de Barcellos», deseja saber que numero e qualidade de mobilia é essa que póde ser alugada a novo inquilino.

Resposta

É de meu mano Joaquim José d'Oliveira toda a mobilia da casa de dois andares, nova, sita na rua Faria Barbosa e que em nome d'elle dei d'arrendamento; que d'ella ninguem dispöz.

Sabe-o hem o auctor da «pergunta»: admirando esta.

José Joaquim d'Oliveira.

PECHINCHA

Compram-se na typographia BARCELLENS aves e mamiferos, vivos ou mortos, estando em bom estado de conservação:

Texugo	400 réis
Gato bravo	200 »
Lontra	500 »
Raposa	100 »
Tomão	200 »
Bufo	300 »
Boa-noite	100 »
Falcão	100 »
Milhafre	100 »
Garça	300 »
Corvo marinho	300 »

Diccionario de Tecnologia Aduaneira

para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedade e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brazileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO, terceiro verificador das alfandegas.

O «Diccionario de Tecnologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industrias de Portugal e de vultuos mportantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definiendo,

as indicando a sua synonymia, propriedades carateres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brazileiro e dos principaes paizes estrangeiros notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

O «Diccionario de Tecnologia Aduaneira», distribuir-se-ha no continente do reino e ilhas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços razoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

Arrematação de moveis

No dia 1 do proximo mez de maio, pelas 9 horas da manhã, na casa que foi da finada exm.ª D. Anna Simões, sita na rua direita, d'esta vila—tem de se proceder á arrematação de todos os moveis e roupas, pertencentes ao extinto hospital da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, em virtude auctorisação concedida á Mesa Administrativa pelo exm.º sr. Governador Civil do Districto; e para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei publicar o presente annuncio.

Barcellos, 8 d'abril de 1898.

O provedor,

Eduardo da Silva Salazar.

O CHIC

Brevemente se porrá á venda uma colleção de retratos, publicados na «Lagrima», impressos em bom cartão, propios para caixilho.

3.º, finalmente, que o nosso illustado amigo sr. P.º José Dias Velloso nem é redactor nem collaborador d'este jornal e que por isso, quando se digna obsequiar-nos com algum escripto de sua lavra, costuma, como é da praxe, firmal-o com o seu nome.

Agora, para que os nossos leitores possam abalisar bem o character moral do sr. Bernardino de Miranda, basta dizer-lhes que foi este individuo o mesmo que ha mais de tres annos veio informar insidiosamente o pasquim da cadeia, por occasião da posse do sr. P.º Velloso da sua parochia, affirmando falsa, descarada e impudentemente que este sacerdote só fóra recebido com regosijo pelos regeneradores da freguezia, quando a verdade era outra como o nosso amigo P.º Velloso, em polemica aberta com o jornal da cadeia, o demonstrou exuberantemente, a ponto de obrigar o pasquim o descambar para o insulto, como costuma fazer sempre, á falta de argumento, de verdade e de justiça.

De resto o que o parcho da Silva e nosso amigo sr. P.º Velloso tem mostrado sempre é que, aos interesses da politica—e n'isso não lhe queremos mal—ante-põe, como bom pastor, os interesses da religião. Pelo facto de a maioria dos seus freguezes ser da sua parcialidade politica, não é que o bom parcho deve aprovar os seus actos, menos licitos. E ahí está um argumento que prejudicou o communicadista das bernardices do jornal da cadeia. E' que mais depressa se apanha um mentiroso do que um côco, quando se não apanha um mentiroso e um côco ao mesmo tempo, como agora succede com o sr. Bernardo de Miranda.

Demasiado nos alongamos, porque não tinhamos procuração para tanto. Que nos desculpe o nosso amigo P.º Velloso; mas era necessario dizer tudo, com vista aos escrevinhadores do pasquim da cadeia, que nem sequer se envergonham de abusar da ignorancia e imbecillidade de um pobre lavrador, que mal sabe assignar o seu nome e ditar duas palavras com nexa e corrección.

A Redacção.

Erratas

Apesar de termos revisto com cuidado as provas da 2.ª e 3.ª pagina do ultimo «Barcellos» não foram estas escrupulosamente emmendadas.

Assim, na noticia de *Baptizados*, na parte referente ao do filho da exm.ª sr.ª D. Herminia Ferraz, escapou o nome do pae, o nosso amigo sr. Balthazar Ferraz.

No annuncio, que adiante publicamos, com o titulo *Resposta*, em vez de ser a assignatura, como agora se vê, *José Joaquim d'Oliveira*, lia-se *Joaquim José d'Oliveira*.

De tudo isto pedimos desculpa aos nossos leitores.

Enfermos

Tem estado bastante enfermos os srs. D. Prior José d'Amorim Pereira Leite e Alfredo Marinho, professor primario.

Desejamo-lhes melhoras.

Centro progressista

Na segunda-feira (2 de Maio), realisa-se ali uma sessão solemne commemorativa do anniversario da ultima derrota eleitoral.

Preside o sr. Domingos Figueiredo, secretariado pelos srs. Eduardo Ramos e Joaquim da Cunha e discursarão os srs. dr. José Ramos e abb.º Luiz Ferraz.

O sr. Antonio Azevedo recitará a poesia «A decadencia do Banco», e o sr. Carlos Paes dirá o

monologo «As listas da meia lua». O sr. Manoel Roças cantará uma romanza, estando ao piano o sr. procurador Domingos J. Faria. Haverá uma scena comica por o sr. Antonio Araujo e os filhinhos do sr. Figueiredo, luxuosamente vestidos d'anhos, sustentarão taças de prata com flores, rebuçados e amendoas, que lançarão sobre os assistentes.

O Centro Catholico, de Braga, e as redações dos jornaes «A Nação» e «A Palavra» fazem-se representar.

Os convites, feitos em papel de embrulho, são amanhã distribuidos por todos os magnates progressistas.

Aguardamos a noticia que d'estas festas der o «Commercio de Barcellos», para as ponderarmos devidamente.

Enlace

Ha dias consorciou-se na parochial igreja d'Abade do Neiva, o commerciante d'esta villa sr. José Luiz de Miranda com a sr.ª Amelia Augusta Pereira, d'aquella freguezia.

Appetecemos-lhes uma perenne lua de mel.

Menino Deus

No dia 4 do proximo mez de Maio, effectua-se a abertura do Recolhimento e Azylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus, aonde serão expostos ao publico os trabalhos feitos n'aquelle estabelecimento de Caridade.

Na tarde d'esse dia verifica-se um pequeno espectáculo, em que as educandas executarão o seguinte, pelo que se vê, interessante programma:

Hymno pelas educandas internas;

Poesias—a «Creança e o rouxinol», por Adelaide Machado;

«Cegueira Maternal», por Arminda, Gloria Samarina, Ambrozina e Justina;

Allocução, por Adelaide Machado;

Poesias—«As fadas», por Samarina; «Bênçãos», por Joaquina, e «A boa filha», por Laura Neiva; «Os Caprichos», por Gloria, Adalina, Samarina e Adelaide; «O Segredo d'Helena», por Paulina Candida; «A Caridade», por Angelina; «Ma mãe», por Maria da Gloria; «A visão da creancinha», por Mercedes Fiuzza, e «Passarinho solto», por Laura Amaral.

Allocução, por Adalina de Jesus Rodrigues; e *Hymno*, pelas alumnas internas.

Recemnacido

A esposa do habil artista sr. Herminio de Faria, um dos proprietarios da «Serrallaria Souto», em Barcellinhos, deu á luz, com toda a felicidade, uma robusta creança do sexo masculino.

Parabens.

NOTAS DIVERSAS

Devido ao atrazo das obras, do novo edificio dos bombeiros, não pode este ser inaugurado no dia 3 de maio, como era desejo da direcção da Associação.

Fica transferida para quando opportunamente se annunciar.

—Vimos em Barcellos o nosso bom e sympathico amigo José d'Oliveira, laureado alumno da Escola Medica.

—Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. João Rodrigues de Faria, digno escrivão de fazenda n'este concelho.

—No ultimo domingo visitou-nos um grupo de gentis cyclistas, estrangeiras, que se hospedou no hotel Cardoso.

—Consta que vem para aqui, novamente, a companhia Baptista Machado.

TIPOGRAPHIA "BARCELLOS" BARCELLENSIS

REGENERADOR

Assignatura

Anno. 1\$200 réis
Semestre 600 »
Trimestre 300 »
Avulso 40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Publicações

Corpo do jornal 40 réis
Secção de annuncios. . 30 »
Repetições 20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, reatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros A Urbana Portugueza, do Porto.

ESTABLECIMENTO DE FAZENDAS

MATEMATICA

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

Neste bem sortido eslahelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ourélo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

DE Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamedeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

VARINOS DAVETRO
Chegaram, de 1.^a, 2.^a e 3.^a qualidades ao estabelecimento de João Mathias á rua Barjona de Freitas.
Preços convidativos.

Livraria e encadernação

DE JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial laranja de dôce de Barcellos; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do dôce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender dôce nas romarias.

Junto á pasteleria e confeitaria ha fabrica de Café Nôr, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720 réis
Café flôr 1. ^a	» » 100 e 50 » — » 420 »
Café flôr 2. ^a	» » e » » — » 360 »
Café flôr 3. ^a	» » e » » — » 200 »

N'esta casa* compram-se, vendem-se e trocam-se sellos do correio, servidos, antigos e modernos.